

Religiosidade católica no imediato pós-ssegunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

Daniel Borges da
Fonseca*

DOI: 10.11606/issn.2318-8855.
v12i1490-518

Resumo: A Segunda Guerra Mundial foi um conflito que deixou marcas para além do campo de batalha. Mesmo com seu fim, uma série de questões ainda demandavam atenção, como a falta de comida, destruição material, pessoas espalhadas pelo continente em decorrência de deslocamentos voluntários ou não, represálias pessoais e punições extraoficiais. Nesse sentido, era de se esperar que muitas pessoas, por essas experiências vividas na guerra e nesse imediato pós-guerra, questionassem a Deus e suas crenças. O presente artigo, contudo, por meio do caso do “milagre de San Gennaro”, em Nápoles, narrado por Norman Lewis, na época soldado britânico em missão na Itália, busca mostrar como a religiosidade, em especial a católica, continuou a existir e até mesmo fora reforçada pela guerra.

Palavras-chave: Milagre; Nápoles; Norman Lewis; Pós-Guerra; San Gennaro.

* Agradeço a minha família todo apoio que tem me dado. Agradeço também ao professor doutor Bruno Leal Pastor de Carvalho, que me orientou durante o TCC, do qual se derivou esse presente artigo. Sou grato também aos professores doutores Sérgio Ricardo Coutinho e Wilson de Oliveira Neto, que participaram da minha banca e permitiram engrandecer as reflexões intelectuais para o presente artigo. Por fim meu muito obrigado a Revista Epígrafe, pela oportunidade de publicar o meu artigo, e aos pareceristas, por suas incríveis contribuições.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

Introdução

Depois de ganhar a guerra juntos, os Aliados pelo menos uma vez caíram em críticas e suspeitas mutuas, e disputas de quem teria ganho a guerra de qualquer maneira; e então caindo, desmoronaram – mesmo tendo ganho a guerra, eles perderam a paz. Como Mazzini uma vez colocou, 'A manhã da vitória é mais perigosa que sua véspera'. (GILKEY, 1945, p. 5, tradução própria)¹.

Foi assim que Charles W. Gilkey, pastor e administrador na Universidade de Chicago, em 1945, descreveu a situação do imediato pós-Segunda Guerra Mundial. Ele parecia ter razão. O fim da guerra não trouxe a paz para todos, deixando entrever uma série de questões desafiadoras. Tony Judd (2011) cita a destruição material parcial ou inteira de cidades ou vilarejos; a fome generalizada; os estupros ou atos de violência contra mulheres; as diversas represálias pessoais e punições extraoficiais; as guerras civis; as inúmeras crianças perdidas ou órfãs; os diversos surtos de doenças; e um elevado número de pessoas espalhadas pelo continente, devido a deslocamentos voluntários ou não.

Junto a todas essas perdas, Keith Lowe (2017) ressalta o desafio gerado pela destruição das instituições dos países envolvidos na guerra. Tal ausência, segundo explica, contribuía para que o caos e a desconfiança reinassem, uma vez que a força policial e o judiciário estavam enfraquecidos, tornando difícil o estabelecimento da lei e da ordem.

¹ No original: "After winning a war together, Allies have at least once fallen into mutual criticism and suspicion, and disputes as to who won the war anyway; and so falling out, have fallen apart – until having won the war, they lost the Peace. As Mazzini once put it, 'The morn of victory is more dangerous than its eve'".

Nesse contexto, portanto, em que “os europeus sentiam-se de fato desesperançados, e estavam exaustos – e tinham motivos para tal” (JUDT, 2011, p. 27), não surpreende o fato de que muitas pessoas duvidassem da existência de Deus ou colocassem à prova suas crenças religiosas e espiritualidades. Esse tipo de questionamento não era novo. Como já apontava o padre anglicano Geoffrey A. Studdert Kennedy², após a Primeira Guerra Mundial, depois de tanto sofrimento, um pensamento atordoava a cabeça de milhões:

Como Deus é? ... O que todas essas maravilhosas figuras da Revelação – de Deus sentado em um trono com Cristo à Sua direita, enquanto uma multidão de milhões de anjos ao seu redor cantando lindas músicas, e reverenciando em uma humilde adoração, cantando louvores de triunfo e da vitória de Deus – significam enquanto um soldado Alemão fura um bebê Belga, estupra sua mãe e o mantém vivo para o ver o pai baleado? Em nome de Deus, como o poderoso Deus é? (KENNEDY, 2008, p. 2, tradução própria)³

No âmbito da Segunda Guerra Mundial e do pós-guerra, tais questionamentos foram mais recorrentes entre os judeus. Segundo Bauer e Keren (2001, p. 365), o Holocausto gerou profundas dúvidas sobre a credibilidade da religião e do humanismo. Dentre as perguntas estão (Idem Ibidem): o Holocausto foi fruto dos pecados dos judeus? Se sim, é justo que as crianças e os judeus devotos pagassem pelos pecados dos outros? O Holocausto, então, seria fruto do não seguimento, por parte dos nazistas, da vontade de Deus? Caso a resposta seja sim, Deus com sua

² O padre Geoffrey Kennedy foi capelão do exército inglês durante a Primeira Guerra Mundial, no fronte ocidental. Além de suas ações em serviço militar, ele é conhecido por ser poeta. Para mais informações consultar WALTERS (2008)

³ No original: “What is God like?...What do all those wonderful pictures in the Revelation mean – of God sitting on a throne with Christ at His right hand, while millions of angels throng around Him singing gorgeous song, and bending low in humble worship, singing praises of the triumph and the victory of God – while a German soldier spear a Belgian baby, rapes its mother, and keeps her alive to see the father shot? In God’s name, what is the Almighty God like?”.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

onipotência não poderia ter evitado o massacre do seu povo? Deus então não seria onipotente ou somente decidiu não agir?

Essas e outras questões transpassaram não só teólogos, mas também sobreviventes do Holocausto. Alexander Donat, por exemplo, sobrevivente do gueto de Lodze de campos de contração nazista, afirma que “Um Deus que permite a morte de milhões de crianças inocentes, seja por Sua presença ou Sua ausência, é o Satã e, portanto, não pode existir” (Idem Ibidem)⁴. Reeve Robert Brenner (2014, p. XXV), em seu estudo sobre fé e dúvida entre os sobreviventes do Holocausto, também afirma que, de fato, para alguns sobreviventes, Deus não está mais com eles, precisamente porque Ele não liga.

Diante de questionamentos como esses, alguns religiosos do pós-Segunda Guerra Mundial se perguntavam também como lidar com essa situação. Um exemplo dessa inquietação está na exclamação de um líder Quaker da época: “muitos amigos estão perturbados porque duvidam se tem os recursos para atender às necessidades espirituais que vão exceder as necessidades físicas no mundo pós-guerra”⁵ (GILKEY, 1945, p. 7, tradução própria).

De fato, algumas pessoas se tornaram descrentes e viram suas crenças fragilizadas por suas experiências no conflito. O próprio papa da época, Pio XII, teve

⁴ No original: “A God that permits the murder of millions of innocent children, either by His presence or His absence, is a Satan and cannot therefore exist”.

⁵ No original: “Many Friends are disturbed because they doubt wheter we have the resources to meet the spiritual needs which will exceed the physical needs of post-war world”.

consciência disso e buscou combater tal situação, como evidencia sua radio-mensagem do Natal de 1943.

Para Pio XII, a guerra e o tempo em que viviam realmente era um período hediondo e doloroso. Em sua visão, contudo, isso não era sinal de culpa ou inexistência de Deus, mas fruto do homem, que Cristo precisa restituir/libertar. Para ele, não só a humanidade estaria com uma luxúria por bens ilimitados (PIO XII, 1943), como também estaria em uma jornada que “na atual confusão de ideias tem sido uma jornada sem Deus, de fato contra Deus; sem Cristo, de fato contra Cristo”⁶ (Idem, tradução própria). Pelo documento, esses parecem ser, para Pio XII, fatores que motivaram a guerra.

Na percepção papal, tal situação, em que se encontrava o homem, o fazia depositar suas esperanças em coisas vãs. Essas eram a expansão mundial da vida econômica, a ciência sem Deus, o trabalho, o prazer da vida terrena (Idem Ibidem). Contudo, exatamente por acreditar nelas, o homem sofria, pois tais elementos, seriam ilusões de esperança, que aos poucos se despedaçam, gerando amargura e descrença (Idem Ibidem). Na visão de Pio XII, as esperanças do homem deveriam, portanto, estar em Deus, que dá uma liberdade nobre e disciplinada, oriunda de uma verdadeira retidão e consciência moral (Idem Ibidem), algo que, pelo contexto da mensagem, seria a chave para não haver guerras.

Ainda nessa retórica, Pio XII ressalta que aquele que tem fé não está isento dos males da guerra (Idem Ibidem). Aqueles, contudo, que a tem, conseguem lidar melhor com a situação, já que podem ir “além dos redemoinhos de todas as contingências

⁶No original: “nella presente confusione d'idee è stato un cammino senza Dio, anzi contro Dio; senza Cristo, anzi contro Cristo”.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

temporais, para se fixar no eterno”⁷ (Idem Ibidem), enquanto que, os que não tem, “encontram-se na frente de um abismo temeroso, e suas mãos, tateando em busca de um ponto de apoio, apalpando o nada”⁸ (Idem Ibidem).

Os impactos da guerra sobre as crenças e a fé das pessoas, portanto, eram amplamente percebidos. A situação era tal que, mesmo antes do fim da guerra, as autoridades religiosas, dentre elas o papa, já refletiam e se mobilizavam para evitar que seus seguidores perdessem a fé.

O Milagre de San Gennaro

Mesmo em um período tão conturbado e tão propício à descrença como o imediato pós-guerra, a fé e a religiosidade continuaram, contudo, a ter uma grande expressividade na vida das pessoas. A imensa adesão aos festejos do “milagre” de San Gennaro (em português conhecido como São Januário) em 1944, tão bem narrada pelo jornalista Norman Lewis em *Naples 44* (1978), é um exemplo⁹ paradigmático dessa fé e esperança, e ao mesmo tempo dúvida e medo, que se manifestavam no imediato pós-guerra.

⁷No original: “travalicante i turbini di tutte le contingenze temporali, per fissarsi nell'eterno”.

⁸No original: “si trovano davanti ad un abisso pauroso, e le loro mani, brancicando alla ricerca di un punto di appoggio, palpano il nulla, non dell'anima loro immortale, ma di una sfumata felicità oltremondana”.

⁹ Um outro exemplo que demonstra esse misto entre fé, esperança, dúvida e medo, seja a visita de Pio XII aos locais em que Roma fora bombardeada e o impacto que isso teve nas pessoas. Contudo, seria necessária uma melhor análise.

O mencionado “milagre” consiste na liquefação do “sangue”¹⁰ que alegadamente pertenceu a San Gennaro e que agora está acondicionado dentro de ampolas guardadas pela igreja napolitana como relíquias sagradas. Todos os anos, há séculos, centenas de pessoas encontram-se para testemunhar o fenômeno. Se houver a liquefação, isso quer dizer que o tempo vindouro será de fartura, paz e boa sorte para o povo de Nápoles, guardado por seu padroeiro e protetor da cidade, San Gennaro. Caso ela não ocorra ou demore muito para se realizar, os napolitanos interpretam que o ano seguinte será de dificuldades¹¹. A liquefação do “sangue” consiste na passagem do estado sólido que o “sangue” se encontra quando coagulado, para o estado líquido que ele possui assim que sai do corpo humano¹².

San Gennaro, figura central na compreensão do milagre, está presente há muito tempo na religiosidade italiana¹³. Nascido no século III, supostamente na cidade de Nápoles, na região hoje denominada de Campânia, esse santo foi bispo de Benevento, cidade também dessa região. Apesar de ser conhecido por sua pregação e por suas virtudes, seu martírio, ocorrido no ano de 305, foi o principal aspecto que o levou a ser lembrado pelos fiéis e também o que desencadeou o surgimento de sua milagrosa relíquia. Ao tentar visitar Sossio, diácono da Igreja de Miseno, que estava

¹⁰Segundo Franco Ramaccini (2000, p. 4), pesquisador crítico ao “milagre” e um dos propositores da tese da tixotropia, alguns pesquisadores acham que não há nada de sangue ali, enquanto outros acreditam que possui sangue, mas com adição de outras coisas para que o fenômeno fosse possível. Em suas pesquisas, a substância criada para reproduzir o “milagre” não possui sangue (Idem, p. 5).

¹¹ Tanto FERREIRA JÚNIOR (2009, p. 205), como CEGLIA (2014), descrevem que existem percepções mais complexas acerca da liquefação da relíquia e de suas previsões, como por exemplo a análise da cor e da densidade do “sangue”. Contudo, para as questões aqui trabalhadas, não se faz necessário essas interpretações mais complexas, uma vez que a própria fonte (LEWIS, 1978, pp. 125-126) só cita essa interpretação mais simples descrita acima.

¹² A tese científica mais aceita para explicar tal transformação é a da tixotropia. Para mais informações, consultar RAMACINNI (2000).

¹³ Grande parte das informações do parágrafo foram retiradas da tese de Sílvio Pinto Ferreira Júnior (2009, pp. 195-201). Quando tiver sido retirada de outro lugar, será mencionado.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

preso na cidade de Pozzuoli, também na região da Campânia, Gennaro, juntamente com seu diácono (Festo) e seu leitor¹⁴ (Desidério) são presos pelo governador da região, Draconzio, que promovia perseguição aos cristãos. Após se recusarem a realizar sacrifícios aos deuses ditos como pagãos, o bispo, juntamente com seu diácono e seu leitor, é condenado à morte. Gennaro teve sua cabeça decapitada. Nas palavras de Ceglia (2014, p. 137, tradução própria), “numa era em que o processo formal de canonização ainda não existia, como um mártir, ele foi imediatamente considerado pelos fiéis como santo”¹⁵. Apesar de não estar presente nos documentos mais antigos (Idem *Ibidem*), incorporou-se na tradição que uma moça teria recolhido seu sangue. A prática era comum na época entre aqueles que admiravam a pessoa que fora martirizada. Tal sangue teria sido entregue, por familiares da moça, ao Bispo Giovanni I, durante o cortejo realizado, em seu episcopado (413-432), para o traslado dos ossos do santo. A partir de então, o “sangue”, armazenado em ampolas, passou a acompanhar os supostos restos do santo em seus diversos traslados ao longo do tempo¹⁶.

¹⁴ “Leitor” é uma função eclesial pertencente ao clero secular, isto é, a hierarquia eclesiástica que atua no mundo, ou seja, diretamente com o rebanho e trabalho pastoral. Tal função se encontra entre as ordens menores da Igreja, pois aquele que a exercia pertencia ao clero, mas (ainda) não era ordenado e, portanto, não poderia ocupar funções das ordens maiores. Apesar de estar, então, subordinado a essas, a função de “Leitor” era prestigiada entre as ordens menores, não só por existir desde o dito “Cristianismo Primitivo”, que seria a época de fundação da Igreja; mas também pela sua função litúrgica, sendo, a pessoa que o exerce, responsável pela leitura de textos doutrinários e bíblicos durante a missa e celebrações públicas.

¹⁵ No original: “In an era in which formal canonization processes did not yet exist, as a martyr he was forthwith considered by believers to be a saint”.

¹⁶ Para mais informações sobre os diversos traslados dos restos mortais de San Gennaro, consultar a tese de Sílvia Pinto Ferreira Júnior (2009, pp. 198-201).

A descrição do “milagre”, contudo, ocorreu pela primeira vez somente em 1389 e os festejos relacionados a ela passam a ocorrer principalmente no século XV, quando as relíquias de San Gennaro retornam a Nápoles, onde se encontram até hoje (FERREIRA JÚNIOR, 2009, p. 200). Nesse primeiro momento, o “milagre” só ocorria com a aproximação das ampolas com o crânio que alegadamente também seria de San Gennaro. O caráter de predizer o futuro, portanto, ainda não existia. Segundo Ceglia (2014, pp. 166-172), essa relação mecânica (de aproximação da ampola com o crânio) seria abandonada após um longo processo, no século XVII. Nesse momento a invariabilidade do evento, uma vez que a liquefação sempre ocorria, passou a ser vista como um sinônimo de “natural” e conseqüentemente, como algo ruim, já que seguia regras, assim como as reproduções de liquefação feitas por alguns cientistas. Dessa forma, o “sangue” de San Gennaro perdia seu caráter miraculoso, uma vez que milagre era tido como o não explicável, como aquilo que foge às “regras da natureza” (Idem, pp. 168-169). Para Ceglia (Idem, pp. 141-147; 166-172), portanto, passa-se a periodizar o evento, para acabar com o fator randômico das exposições das relíquias, de forma a associá-las a datas importantes na relação Santo-Cidade; e o “sangue” passa a não se liquefazer sempre, de forma a desafiar novamente as “leis da natureza”. A partir disso, surge o aspecto premonitório da relíquia e sua decifração, como uma forma de explicar o por que nem sempre ocorre a liquefação e o que isso significa (Idem, pp. 169-171).

As datas escolhidas para exposição da relíquia para liquefação, foram fixadas no século XVII e se mantêm até hoje. A primeira data do ano em que se expõe as relíquias é o sábado antes do primeiro domingo de maio, em memória à transferência

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

das relíquias, da Abadia de Montevergine de volta para Nápoles¹⁷(Idem, p. 141). A segunda data é o dia 19 de setembro, em que ocorrem os principais festejos, já que nesse dia é comemorada a memória do martírio de San Gennaro (Idem Ibidem). A terceira e última data, essa instituída por aclamação popular, é o dia 16 de dezembro, em que se comemora a proteção da cidade diante da erupção do Vesúvio de 1631, considerada como obra do santo (Idem, pp. 141-142).

Nápoles, o “milagre” e o pós-guerra

Como mencionado por Lowe (2017, p. 11),

Um conflito do porte da Segunda Guerra Mundial [...] levou meses, se não anos, para se encerrar, e o final chegou em momentos diferentes em partes diferentes da Europa. Na Sicília e no sul da Itália, por exemplo, ele estava terminado no outono de 1943.

Nápoles, cidade do sul da Itália, se encaixa nesse contexto.

A Itália havia entrado na guerra em 1940, apoiando a Alemanha e os outros países do Eixo. Nesse período da guerra, que vai até 1943, o governo Italiano teve campanhas militares desastrosas na Grécia, na Albânia e no Norte da África, consideradas humilhações nacionais até mesmo para antifascistas (MORGAN, 2007, pp. 34-35). Para além disso, a Itália sofreu uma efetiva campanha de bombardeios por parte dos Aliados, que, juntamente com a falta de comida, abalou física, psíquica e politicamente os italianos e sua confiança no governo do ditador Mussolini (Idem, p.72). Em Nápoles, por exemplo, vários informes, de outubro de 1941, ao governo da cidade, sublinhavam o crescente pessimismo da população em relação a capacidade

¹⁷ Para Ceglia (2014, p. 141), essa data pode também ter sido escolhida como uma forma de se cristianizar um ritual conhecido como “Calendimaggio” ou “Dia de Maio”.

de serem protegidos pelas defesas antiaéreas, bem como a enorme popularidade, entre os napolitanos, da propaganda Aliada feita pela Rádio de Londres e por panfletos lançados por meio de aviões (GRIBAUDI, 2011, pp. 228-229). Ainda nesse sentido, outros relatórios, desse mesmo período, apontavam também para protestos dos napolitanos contra a ineficiência do sistema de racionamento, a escassez das rações de comida, bem como a demora para elas chegarem e nas filas para recebe-las (Idem, p. 229).

Devido a esses fatores acima mencionados, em julho de 1943, Mussolini foi retirado da função de Primeiro-Ministro pelo rei da Itália, Victor Emmanuel III. Este o prendeu e anunciou um novo governo sob comando do Marechal Pietro Badoglio. Ao contrário da expectativa popular, Badoglio anunciou que em um primeiro momento a guerra continuaria, em uma tentativa de ganhar tempo para negociar uma saída da guerra em que Itália se tornaria neutra e evitaria uma guerra em seu território (MORGAN, 2007, p. 87).

Tal estratégia, porém, falhou. A Alemanha, prevendo a saída da Itália da guerra, cresceu sua presença militar na Itália, entre os meses de julho e setembro, reforçando não só o sul do país, mas também estacionando tropas no centro e no norte do país, onde haviam tropas italianas, com o intuito de desarmá-las, quando houvesse a troca de lado (Idem, p. 87). Para a Alemanha, esse movimento proporcionaria estabelecer um regime Fascista atrás de suas linhas¹⁸, continuar explorando os recursos econômicos do norte da Itália, manter os Balcãs e evitar um reforço dos ataques aéreos na Alemanha em si (Idem Ibidem). Sendo assim, quando Badoglio anunciou o

¹⁸ Como de fato aconteceu, com a fundação da breve República de Saló, apoiada pelos fascistas italianos restantes e comandada por um cada vez mais doente Mussolini.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

Armistício com os Aliados no dia 8 de setembro e o rei da Itália declarou guerra à Alemanha Nazista no dia 13 do mesmo mês, os alemães já haviam ocupado a Itália.

Tal ocupação alemã foi marcada por diversos momentos de violência, uma vez que os italianos eram vistos como traidores. Dentre esses episódios, estiveram vários massacres a civis. De acordo com Pezzino (2007, p. 178), esses foram particularmente intensos na região da Campânia, ainda mais considerando o pequeno período de ocupação naquela região. Segundo ele (Idem Ibidem) só em Nápoles ocorreram 609 mortes. A possível justificativa para tais números era a forte desobediência civil dos napolitanos, marcada pela oposição ativa da população contra as violências infligidas pelos alemães (Idem Ibidem).

Após diversos bombardeios realizados pelos Aliados à cidade Nápoles durante o mês de setembro de 1943 e de várias retaliações por parte de alemães lá situados, tropas Aliadas entraram na cidade, já libertada pelos próprios napolitanos¹⁹, no dia primeiro de outubro (GATT-RUTTER, 1996, pp. 247-248). Na época, Nápoles foi a maior cidade controlada pelo Eixo a ser libertada na Europa e ela se tornou a cidade italiana ocupada por mais tempo pelos Aliados, sendo devolvida à administração italiana somente em janeiro de 1946 (MORGAN, 2007, p. 137).

Apesar da chegada das tropas Aliadas ter significado o fim do conflito para Nápoles, ela não marca o início da paz e a resolução de todos os problemas da cidade. As sistemáticas destruições causadas no mês anterior “deixaram Nápoles

¹⁹ Segundo Morgan (2007, p. 157), esse ato de libertação dos napolitanos, foram 4 dias de distúrbio popular, causado por combustão espontânea, devido a descontentamentos da população com a ocupação alemã.

largamente sem comida, água, eletricidade ou gás, saneamento ou transporte. Sobrevivência se tornou um negócio desesperado para todas as classes mais pobres que permaneceram na cidade” (GATT-RUTTER, 1996, p. 247, tradução própria)²⁰.

As carestias, portanto, eram enormes. A falta de água, por exemplo, era tão séria, que algumas famílias tentaram criar tecnologias para destilar água do mar para beber (LEWIS, 1978, pp. 26-27). A escassez de comida na cidade era tão extrema que alguns napolitanos andavam de 7 a 8 milhas cidade afora, para recolher plantas, em sua maioria amargas, e caçar pássaros de forma a se alimentar (Idem, p. 30); ou até mesmo faziam caldos de qualquer coisa que fosse comestível, temperados com lapas, pequenas criaturas marinhas, retiradas de rochas marítimas. (Idem, pp. 30-31). Em casos extremos, porém, recorrentes, algumas mulheres, para obter comida para suas famílias, se prostituíram para soldados aliados (Idem, pp. 25-26). A eletricidade só voltou em Nápoles no dia 23 de outubro, mas não sem alarde, por conta da falsa informação de que a volta de energia dispararia bombas deixadas pelos alemães (Idem, pp. 43-44).

Concomitantemente, a relação entre Aliados e napolitanos não foi tão amistosa quanto se pensa. O período em que a cidade foi administrada pelos Aliados foi marcado por “loucuras e crimes [...] que contribuíram tanto para triste história da cidade do final da guerra” (GATT-RUTTER, 1996, p. 256, tradução própria)²¹. Além da infeliz participação na prostituição, já mencionada, os aliados também praticavam, por exemplo, extorsões, como no caso de um oficial de requisição americano que por

²⁰No original: “left Naples largely without food, water, electricity or gas, sanitation or transport. Survival had become a desperate business for all the poorer classes that had remained in the town”.

²¹No original: “the follies and crimes [...] that contributed so much to the city’s unhappy history from the end of the war”.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

uma quantia de dinheiro prometia a pessoa que seu carro não seria requisitado (LEWIS, 1978, pp. 37-38). Fora essas ações diretas dos Aliados em detrimento dos napolitanos, é importante ressaltar que havia também “a conivência das maiores autoridades Aliadas na pilhagem e especulação que era o mercado negro e a multiplicação da Camorra²² sobre a influência de Vito Genovese, o Ítalo-Americano líder da Máfia” (Idem, tradução própria)²³.

Dentre os soldados aliados, que ocuparam Nápoles, estava o jornalista e autor britânico Norman Lewis (1908-2003)²⁴. Nascido em Enfield, zona norte de Londres, filho de um pai farmacêutico, que depois se tornaria um médium espírita, e de uma mãe que se tornaria “curandeira”, ele foi criado por três tias em Gales, onde ele diz que começou a brotar seu desejo de viajar. Por não conseguir ir à faculdade, devido à falta de dinheiro dos seus pais, ele passou a trabalhar principalmente no ramo de vendas, conseguindo, em determinado momento, ter oito lojas de câmeras fotográficas. Apesar de seu sucesso, ele não gostava do serviço, mantendo-o, contudo, para conseguir dinheiro para viajar. A partir dessas viagens, ele escreveu diversos livros, que muito mais do que guias turísticos, faziam uma análise das sociedades em questão, como o *The Missionaries*, que fala das violências realizadas por

²² Nome da Máfia da cidade de Nápoles. Para mais informações consultar “The Camorra” de Tom Behan (1996). Apesar de reproduzir alguns estereótipos, se lida com cuidado ela se torna uma boa introdução à temática.

²³ No original: “the connivance of the highest Allied authorities in the plunder and speculation that was the black Market and the mushrooming of the Camorra under the influence of Vito Genovese, the Itali-American Mafia Leader”.

²⁴ Informações do parágrafo retiradas de LUTHER (2003), uma matéria escrita no Jornal Los Angeles Times por ocasião do falecimento de Lewis. Para obter informações mais a fundo, consultar LEWIS (1985), sua autobiografia.

cristãos fundamentalistas contra etnias no Pacífico. Além de livros, ele também escreveu em diversos jornais. Um de seus artigos, publicado em 1969, no *Sunday Times of London*, sobre o genocídio de indígenas na Amazônia brasileira, desencadeou uma mobilização internacional e a criação da *SurvivalInternational*, que ajuda essas populações em sua sobrevivência.

Lewis estava em Nápoles em 1944 e descreveu o clima que cercou o “milagre de San Gennaro” naquele ano. A crônica está em seu livro *Naples 44*. Esta obra foi publicada em 1978²⁵, escrita a partir de anotações que o autor tomou quase que diariamente do período em que esteve em Nápoles (final de 1943 até final de 1944) a serviço do *Intelligence Corps* (Corpo de Inteligência), mais especificamente no *Field Security Service* (Serviço de Segurança de Campo) britânico, que –em sua missão em Nápoles–estava anexado à Quinta Armada Norte-Americana, a pedido da mesma, que não possuía serviço de segurança próprio (LEWIS, 1978, pp.7-9;11). Nesse período, o principal trabalho de sua seção era descobrir e averiguar potenciais ameaças, sendo elas principalmente pessoas que ainda estivessem colaborando com alemães ou então alemães que ainda estivessem escondidos (Idem, pp. 26-42). Para exercer sua função, Lewis mantinha um contato diário com os napolitanos, seja com informantes, como no caso de Vincent Lattarullo, considerado por ele “minha aquisição prêmio [...] um homem mergulhado no conhecimento dos caminhos de Nápoles” (Idem, p. 37, tradução própria)²⁶; seja com as pessoas que ele estava investigando, como no caso

²⁵ Segundo John Gatt-Rutter (1996, p. 256), tal livro demorou tanto a sair provavelmente para auto-preservação do escritor, especialmente por ele se encaixar no *British Official Secrets Act* (Ato dos Segredos dos Oficiais Britânicos). De acordo com o dicionário online de Cambridge (2021), essa é uma lei britânica que previne que trabalhadores do governo passem certas informações que poderiam ser usadas contra o Estado.

²⁶ No original: “My prize acquisition [...] a man steeped in the knowledge of the ways of Naples”.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

de Giovanni Albano, Partisan acusado de colaborar com os alemães (Idem, pp. 67-72).

Lewis parece incrédulo acerca de todo e qualquer milagre. Ao se referir, por exemplo, aos diversos relatos de milagres e curas que tem acontecido na região, ele diz que “a guerra empurrou os Napolitanos de volta à Idade Média”²⁷ (Idem, p.108, tradução própria) e ainda complementa dizendo que “Nápoles alcançou um estado de exaustão nervosa quando a alucinação em massa se tornou senso-comum, e crenças de qualquer tipo podem ser mais reais que a realidade”²⁸ (Idem, pp. 108-109, tradução própria). Sendo assim, sua ampla documentação desses fenômenos se deve, provavelmente, pela extensão da crença dos Napolitanos, algo que o intrigava.

Segundo Lewis, havia uma ansiedade geral da população napolitana pelo “milagre de San Gennaro”. No dia primeiro de maio, a menos de uma semana do dia do festivo, Lewis escreve, por exemplo, que:

No Sábado a esperança e expectativa geral é de que o sangue de San Gennaro vai se liquefazer de forma satisfatória. É acreditado pelos Napolitanos de todos os credos políticos e graus de convicção religiosa de que a fortuna da cidade depende desse fenômeno, e muitos anúncios tem aparecido no jornal pagos por firmas comerciais ou partidos políticos desejando à comunidade ‘um bom e próspero milagre’²⁹ (Idem, p. 125, tradução própria)

²⁷ No original: “The war has pushed the Naepolitans back into Middle Ages”.

²⁸ No original: “Naples has reached a state of nervous exhaustion when mass hallucination has become a commonplace, and belief of any kind can be more real than reality”.

²⁹ No original: “On Saturday the general hope and expectation is that the blood of San Gennaro will liquefy in a satisfactory manner. It is believed by Neapolitans of all political creeds and degrees of religious conviction that the fortunes of the city depends on this phenomenon, and many advertisements have appeared in the newspapers paid for by commercial firms or political parties wishing the community ‘a good and prosperous miracle”.

Acompanhada dessa ansiedade, havia também um medo, particularmente da força de ocupação, de que o milagre não ocorresse, o que geraria uma enorme ebulição social. No dia 25 de março, Lewis chega a relatar que:

É expresso o medo de que o sangue de San Gennaro possa se recusar a se liquefazer esse ano, e de que tal falha possa ser explorada por facções secretas anti Aliadas e encenqueiros para detonar tumultos de larga escala do tipo que frequentemente ocorre na história Napolitana quando o milagre falhou³⁰. (Idem, p. 108, tradução própria)

A tensão era tão grande que mesmo após o “milagre”, Lewis exclama: “É fantástico perceber que a completa falha poderia ter produzido uma crise de segurança, e de que provavelmente nós teríamos uma comoção civil de grande escala em nossas mãos”³¹ (Idem, p. 131, tradução própria).

Lewis conta que a liquefação ocorreu no dia seis de maio de 1944. Esse era o primeiro sábado antes do primeiro domingo do mês e, portanto, a primeira das festas a San Gennaro daquele ano. Segundo Lewis (Idem. pp. 131-132), desde sexta-feira à noite as multidões começaram a se formar na vizinhança do Duomo, mantendo um imenso silêncio, quebrado na tarde do dia seguinte com algumas agitações e bolsões de histeria. Lewis relata que o sentimento popular que se via “era um de torpor nervoso associado com apreensão”³² (Idem, p. 132, tradução própria). Nesse dia, descreve o autor, todos os barcos estavam nos portos, shoppings e cafés estavam vazios (Idem Ibidem). Segundo ele, “as pessoas estavam simplesmente perambulando

³⁰ No original: “Fear is expressed that the blood of San Gennaro may refuse to liquefy this year, and that such a failure might be exploited by secret anti-Allied factions and troublemakers to set off large-scale rioting of the kind that has frequently happened in Neapolitan history when the miracle has failed”.

³¹ No original: “It is fantastic to realize that outright failure could have produced a security crises, and that we should certainly have had large-scale civil commotions on our hands”.

³²No original: “was one of nervous listlessness coupled with apprehension”.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

pela rua, esperando”³³ (Idem, tradução própria). A força do fenômeno tomou a cidade de tal forma, que o já mencionado Vicente Lattarullo, que em vários momentos se coloca como crítico dessas manifestações de religiosidade³⁴, afirma: “por mais que eu deplore o fato de que vivendo no século XX devemos ser obcecados por essas relíquias medievais, receio que mesmo eu não sou imune a sugestão de massa”³⁵(Idem Ibidem).

Perto das 17 horas, segundo Lewis (Idem Ibidem) há um tumulto nas pequenas ruas atrás do Duomo, resultando em algumas vitrines de lojas quebradas e na presença de forças policiais para conter a situação. Ele conta que, uma hora depois, a rua *Stradadi Tribunali*³⁶ estava intransitável e “pessoas estavam correndo de um lado para o outro, em transe e êxtase, babando pela boca e profetizando maldições”³⁷ (Idem, tradução própria). Após isso, ele relata que alguns burburinhos começaram a ocorrer na Catedral, pois alguns oficiais britânicos e americanos foram colocados perto do altar “e a multidão suspeitou que a presença deles estivesse segurando o milagre”³⁸ (Idem Ibidem), o que levou alguns a gritarem “Fora com os heréticos” (Idem

³³ No original: “People simply mooched about the streets, waiting”.

³⁴ Lewis questiona essa postura de Lattarullo. Segundo ele (LEWIS, 1978, p 126), ao mencionar sobre o fato da peregrinação de *Withsun* ao monte Vergine ter sido vetada, Lattarullo menciona que uma tia sua, que supostamente vive com ele, ficou muito triste. Contudo, Lewis relata que nunca viu essa tia o que o faz achar que talvez ele a inventou como uma forma de esconder algumas de suas percepções, quando o assunto é religioso (Idem, pp. 126-127).

³⁵ No original: “Much as I deplore the fact that living in the twentieth century we should be obsessed by this relics medievalism, I'm afraid that even I am not immune mass suggestion”.

³⁶ A *Stradadi Tribunali* leva à *Via Duomo*, onde está o Duomo de Nápoles, igreja onde se encontra as relíquias de San Gennaro, como já mencionado.

³⁷ No original: “Peoplowererunninghitherandthither, entranced and ecstatic, frothing at the mouth and prophesying doom”.

³⁸ No original: “and the crowd suspected their presence might be holding up the miracle”.

Ibidem)³⁹, como era comum no passado⁴⁰. Ele, então, conta que não muito depois, as *Parentidi San Gennaro*, isto é, mulheres creditadas popularmente como descendentes do santo e, portanto, detentoras do poder de fazer pressão ao mesmo (por meio de ameaças e maldições) para assegurar a liquefação, tomaram seus lugares ao redor do altar (Idem Ibidem). Somente após isso o “milagre” ocorre:

Lá pelas 20 horas o Santo cedeu a essa nova pressão e o milagre tomou lugar. Algum júbilo público se seguiu, mas numa escala muda, e a maioria das pessoas só foram para casa deitar. Uma liquefação pobre, mas melhor que nenhuma, era o veredito geral. Nós provavelmente teremos que passar por tudo isso de novo em setembro⁴¹. (Idem, p 132-133, tradução própria)

Tal resposta do público, apesar de inesperada, pode talvez ser explicada pela demora que houve para o “milagre” ocorrer, que os levou a classificarem a liquefação como pobre. Todavia, mesmo sem essa reação catártica que se esperava, é importante salientar que, como já mencionado, o veredito final era de satisfação, como que um sentimento de “melhor que nada” (Idem Ibidem) e que, se em outros momentos a demora para o “sangue” liquefazer seria vista como um mal sinal, naquele período foi interpretada pelos napolitanos como uma esperança, mesmo que pequena.

O Milagre em perspectiva

³⁹ Essa animosidade em relação aos britânicos e americanos pode ser explicada pelas tensões geradas pela convivência entre esses e os napolitanos, como já trabalhado em parágrafos acima.

⁴⁰ Segundo Ceglia (2014, p. 169), a partir das mudanças já acima mencionadas, em que a imprevisibilidade da liquefação passou a existir, surgiu também a noção de que quase certamente o sangue de San Gennaro não iria liquefazer até que infiéis e heréticos, isto é, não católicos presentes na catedral, fossem perseguidos.

⁴¹ No original: “At about 8 p.m. the Saint gave way to this new pressure and the miracle took place. Some public jubilation followed, but on a muted scale, and most of the people just went home to bed. A poorish liquefaction but better than none at all, was general verdict. We shall have to go through this all over again in September”.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

Existem vários fatores que podem explicar essa relação entre pós-guerra e religiosidade. José Brissos-Lino (2018, pp.5-6; 9), por exemplo, ao tratar da Primeira Guerra Mundial, afirma que, apesar de as doutrinas da fé cristã passarem por uma série de questionamentos por conta da guerra, elas encontraram também espaço para se reinventar e responder aos anseios das populações. Isso ocorre pelo fato de que não só a religião é questionada com a guerra, mas também o ser humano, suas tecnologias, sua razão (Idem, p. 9). Guardadas as devidas especificidades, é possível observar certo paralelo da situação acima relatada com a Segunda Guerra Mundial, como fica evidente na carta de Pio XII (1943), que critica justamente as esperanças depositadas no ser humano e em suas criações (como a economia e a ciência). Nessa perspectiva, o “milagre” de San Gennaro seria, portanto, uma resposta aos questionamentos sobre o ser humano e sua tecnologia.

Um segundo fator que pode ser listado seria o alento no presente. Aqui, porém, esse alento está mais ligado a dor originada pela guerra e não às decepções relacionadas a forma de ver o mundo. Além disso, esse alento pode também não envolver o reconhecimento de Deus diretamente, assim como pode não estar relacionado à uma perspectiva de vida eterna, como na mensagem de Pio XII (1943). Nesse sentido, Solange Ramos de Andrade afirma que :

O homem religioso deseja viver o mais perto possível do sagrado. Ele sente a necessidade do sagrado no seu dia-a-dia e, como Deus o Ser supremo está distante, *afastado*, o homem procura experiências religiosas mais *concretas*. Ao substituir a própria divindade, ao deixar de ser um intermediário, o santo pode realizar sua manifestação máxima: o milagre.

Ao projetar sua salvação neste mundo, o homem religioso atribui poder ao milagre como resposta imediata à sua angústia. (ANDRADE, 2008, p. 256)

O “milagre” de San Gennaro seria, portanto, nesse olhar, uma busca dos fiéis por resposta imediata e concreta à angústia que estão vivenciando nesse pós-guerra. Tal resposta viria pela liquefação do sangue e, conseqüentemente, pela notícia de tempos melhores.

O estudo “War Increases Religiosity”, liderado por Joseph Henrich, chefe de cadeira do Departamento de Evolução Biológica Humana de Harvard (COLE, 2019), tende a enfatizar a ideia acima. A pesquisa ocorreu a partir de análises de questionários respondidos por indivíduos de três países (Serra Leoa, Uganda e Tajiquistão), que passaram por uma experiência de guerra civil prolongada que não estava relacionada a diferenças religiosas ou étnicas (Idem Ibidem). Em seus resultados, ela aponta que quanto mais profundo o impacto da guerra sobre um indivíduo, maior as chances de que ele se torne religioso e não só por aquele momento, mas anos após o conflito (Idem Ibidem). Com base em outros estudos, Henrich e sua equipe afirmam que provavelmente isso ocorre, porque, em um ambiente pós-guerra, a religião pode servir não só como um amortecedor psicológico contra preocupações sobre futuros conflitos, mas também como um elemento catalizador da sensação de pertencimento a um grupo (Idem Ibidem). Apesar de algumas diferenças quanto às especificidades dos conflitos, é possível, utilizando-se da perspectiva aqui trabalhada, relacionar a enorme aderência ao “milagre” de San Gennaro, por partes dos fiéis, como uma forma de lidar com os traumas do conflito e do próprio imediato pós-guerra. Tal relação fica ainda mais evidente no fato de que, assim como nos grupos vistos no estudo, os fiéis esperam no “milagre” (no religioso) a previsão de um bom futuro, no qual os conflitos e dificuldades não estejam presentes. Esse paralelo também fica claro quando se observa que o “milagre”, assim

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

como as experiências analisadas no estudo, também gera um sentimento de pertencimento, que pode inclusive levar a exclusão de *outsiders* (Idem Ibidem), como pode ser observado na já mencionada preocupação dos napolitanos com a presença de Oficiais Americanos e Britânicos no “milagre”.

Além dos fatores acima elencados, um importante elemento que marca o “milagre” de San Gennaro é a íntima e, principalmente, a antiga relação que os napolitanos têm com esse santo, que é ressaltada e atualizada sobretudo em momentos de dificuldade. Ao contrário de alguns dos eventos citados por Lewis (1978, p. 108), San Gennaro é um santo muito antigo e com uma forte relação com Nápoles e seus cidadãos. A expressão religiosa no pós-guerra, permeada por dúvida e certeza, medo e alívio, se dá dentro do próprio quadro de crenças já estabelecido na região. Tal relação é tão fundamental que nos diz muito sobre os napolitanos, uma vez que “estudar um santo implica em analisar também a comunidade, ou as comunidades, de seus devotos, aqueles que atribuem legitimidade e consistência ao seu título” (MENEZES, 2011, p. 23).

Ainda nesse sentido, Raoul Girardet (1987, p. 79), ao estudar a formação do mito de um Salvador, em tempos de dificuldade, defende que esse, sua história e seu destino, se confundem com o caráter, a história e o destino da coletividade. O Salvador, portanto, deixa de ser um simples representante e se torna a encarnação da totalidade das dimensões sociais, do destino histórico, em seu presente, passado e futuro (Idem, pp. 79-80), como no caso de San Gennaro.

Retomando essa questão da antiguidade da relação, é importante ressaltar, como já trabalhado, que ela começa em uma época em que sequer existia um processo de canonização. San Gennaro, portanto, surge e ganha sua importância primeiro numa religiosidade popular, antes de ganhar terreno no meio “oficial da Igreja”. Nesse sentido, ele entra em uma lógica descrita por Oscar Calavia Sáez (2009, p. 200), de que “os santos são *achados* e *domesticados* – na medida do possível e em um prazo muito longo – pela Igreja, mas não instituídos por ela”⁴². Essa noção ressalta a importância da religiosidade popular que vimos no caso de San Gennaro, uma vez que com ela tem-se a percepção de que “a religião *normal*, não uma versão empobrecida de algo que se manifesta alhures com maior eficiência” (Idem, p. 201), o que valoriza a experiência da população napolitana no dito relato.

Ainda nesse aspecto é necessário notar que essa relação acima descrita e que constitui a religiosidade popular é uma relação entre sujeitos. Isso ocorre, segundo Sáez (Idem, pp. 204-205), porque o devoto escolhe um sujeito entre outros, a partir de uma série de aspectos, como por exemplo, no caso aqui abordado, por ele ser o santo da cidade. Com isso entendemos melhor a relação dos napolitanos com San Gennaro, que os leva inclusive, já no século XVII, a dar predominância à relíquia dele em meio a tantas outras relíquias milagrosas de sangue que haviam em Nápoles e que a fazia ser conhecida como “Cidade dos Sangues” (CEGLIA, 2014, p. 139). Nessa questão de uma relação entre sujeitos, é necessário também sublinhar que, segundo Ceglia (Idem, pp. 143-144), ao contrário de outros santos, o culto a San Gennaro e sua

⁴² Segundo Ramaccini (2000, p. 1), apesar da Igreja se declarar cética em relação à relíquia, ela não faz nada para parar o “milagre”, que inclusive é celebrado pelo arcebispo de Nápoles. Ainda nesse sentido de domesticação, segundo o portal dos Franciscanos Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, papa Sixto V, em 1586, haveria confirmado canonicamente San Gennaro. Tal informação sobre uma canonização formal não foi encontrada em nenhum outro lugar.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

gestão em Nápoles, não se restringiam a uma instituição ou ordem religiosa, mas pertenciam a toda a cidade como um todo.

É possível observar, portanto, que a escolha dos napolitanos por San Gennaro é antiga, difundida e extremamente pessoal, se mantendo mesmo em meio às dificuldades que tal população enfrenta, como no caso aqui trabalhado.

Nesse sentido, é importante sublinhar que os santos“são pessoas mortas, mas também imagens vivas, que são presença e ação, não apenas no extraordinário, mas no cotidiano” (MENEZES, 2011, p. 38). O santo, então, assim como em Andrade (2008, p. 256) é visto como atuante na realidade. Isso fica claro, no caso de San Gennaro, não só na crença de que o “milagre” dita o futuro da cidade, mas também em vários acontecimentos da história napolitana que são atribuídos à proteção do santo. Além da já relatada proteção da cidade diante da erupção do Vesúvio de 1631, Ferreira Júnior (2009, pp. 204-206), menciona uma série de outros eventos históricos que são associados à intervenção do santo, como o fim da peste que se alastrou pelo reino de Nápoles em 1526-1527, o fim da ameaça de cólera de 1884, dentre outros. Desta forma,

o padroeiro de Nápoles estaria ligado a todos os acontecimentos históricos que ameaçaram ou engrandeceram a cidade, que de alguma forma encontrou-se explicação para os fatos. O que simbolizado como presença viva e atuante através do milagre da liquefação do sangue – símbolo da morte que se transforma em sinal de vida. (Idem, p. 206)

Nesse sentido, fica evidente mais uma vez a face de San Gennaro como o mito do Salvador. Isso se dá, porque é “precisamente nesses períodos de intermitência de

legitimidade, nesses momentos de desequilíbrio, de incerteza ou de conflito que estão cronologicamente situados os apelos mais veementes à intervenção do herói salvador” (GIRARDET, 1987, p. 89). Mais precisamente, ele assume nessas dificuldades o arquétipo do Salvador Profeta, que anuncia os tempos que hão de vir (Idem, p. 78), e do Salvador Cincinnatus, que sai de seu descanso para salvar seu povo (Idem, pp. 73-74).

Essa relação entre história da cidade e proteção do santo é tão forte que Del Giudice, amigo do já mencionado Lattarullo, afirma que a opinião geral dos napolitanos é que “San Gennaro confinou seu trabalho milagroso a Nápoles [...] e [...] não levantaria um dedo para salvar o resto do mundo da destruição”⁴³ (LEWIS, 1978, p. 106).

A partir disso é possível depreender, portanto, que os napolitanos inserem a liquefação ocorrida em 1944 como mais uma atuação/proteção do santo para com a cidade e seus moradores. Isso pode ser notado, por exemplo, no medo geral de que a liquefação não ocorresse ou então na mobilização geral da população no dia do “milagre”, que mostram a crença de que haveria uma intervenção de San Gennaro, fosse positiva ou negativa.

Além de ser uma relação baseada na escolha e que pressupõe ação, é relevante notar que ela também é sem cerimônias (SÁEZ, 2009, p. 205). A partir disso é possível compreender, por exemplo, a figura das *Parentidi San Gennaro* e porque elas podem ameaçar e jogar praga no intuito de pressionar o santo a liquefazer seu “sangue”. Todavia, mesmo que sem cerimônia, existe sempre uma hierarquia nessa relação,

⁴³No original: “San Gennaro had confined his miracle-working to Naples [...] and [...] he wouldn’t lift a fingertip to save the rest of the world from destruction”.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

que é marcada por um certo medo inclusive, como fica claro no mencionado medo de que a presença de oficiais estrangeiros poderia atrapalhar o milagre.

Por fim, cabe ressaltar que essa relação entre San Gennaro e os napolitanos vai além da não irrevogabilidade trabalhada por Sáez (2009, p. 205). Tal percepção diz que a relação entre o devoto e o santo pode chegar ao fim caso o santo não conceda a graça solicitada, ou caso ele conceda a graça e o devoto pague a promessa ou caso a relação simplesmente esmoreça e seja substituída (Idem Ibidem). Essa interpretação, contudo, é limitada, pois se restringe à relação graça/promessa. Um exemplo de que a relação santo/devoto vai além disso é o fato de que, mesmo com o sangue não se liquefazendo em algumas ocasiões, as pessoas continuaram a recorrer a San Gennaro na festividade seguinte. Sendo assim, é necessário observar que, especialmente no caso de San Gennaro, “a devoção não envolve apenas trocas eficazes e interessadas entre santos e devotos, isto é, não se refere apenas a capacidade do devoto obter coisas através do santo, e à necessidade do santo ser homenageado pelo devoto” (MENEZES, 2011, p. 38).

A relação de santo e devoto observada, portanto, não se restringe ao pedir, receber e retribuir, estabelecendo vínculos que envolvem dimensões mais profundas (Idem, p. 39), que ajudam a explicar a relação de San Gennaro com os napolitanos, principalmente nesse contexto de imediato pós-guerra.

Conclusão

A experiência da guerra e do pós-guerra, portanto, moldou diferentes relações entre as pessoas e o religioso. Enquanto que para alguns indivíduos as situações

vividas levaram a um questionamento de Deus e de suas crenças, para outros elas os impulsionaram em sua fé e em sua religiosidade. No presente artigo, a partir do fenômeno do milagre de San Gennaro, foi possível estudar como a situação de guerra e pós-guerra de Nápoles, com todos seus medos, angústias, esperanças, potencializou os festejos do santo em 1944, bem como moldaram/atualizaram as expectativas e interpretações das pessoas com esse evento e com o santo, tão presente no imaginário napolitano.

Fontes

LEWIS, Norman. **Naples'44**. Nova Yorque :Phanteon Books, 1978.

PIO XII. **Radiomessaggio di sua santità Pio XII ai popoli del mondo intero (24 dicembre 1943)**. Disponível em: www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1943/documents/hf_p-xii_spe_19431224_radiom-natalizio-popoli.html. Último acesso em: 20/04/2021.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Solange Ramos de. A religiosidade católica e a santidade do mártir. **Projeto História**, São Paulo, n. 37, pp. 237-260, 2008.

BAUER, Yehuda; KEREN, Nili. **A history of the Holocaust**. Edição Revisada. Danbury: Franklin Watts, 2001.

BEHAN, Tom. **The Camorra**. Londres: Routledge, 1996.

BRENNER, Reeve Robert. **The Faith & Doubt of Holocaust Survivors**. Nova Jersey: Transaction Publishers, 2014.

BRISSOS-LINO, José. A Paisagem Religiosa Europeia Depois da Grande Guerra: Entre a Desilusão no Progresso e o Refúgio da Fé. **Mitos de Batalhas, sons de Guerras. Atravessando o 100º Aniversário do Fim da Primeira Guerra Mundial**, Lisboa, pp. 1-10, 2008.

Religiosidade católica no imediato pós-segunda guerra italiano: o caso do milagre de San Gennaro

CAMBRIDGE DICTIONARY. **The Official Secrets Act.** Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/official-secrets-act>. Último acesso em: 24/04/2021.

CEGLIA, Francesco Paolo de. Thinking with the Saint: The Miracle of Saint Januarius of Naples and Science in Early Modern Europe. **Early Science and Medicine**, Leiden, vol. 19, pp. 133-173, 2014.

COLE, Diane. **Study Asks If War Makes a Person More... Or Less... Religious.** Washington, DC: NPR, 30/07/2019. Disponível em: <https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2019/07/30/738948062/study-asks-if-war-makes-a-person-more-or-less-religious>. Último acesso em: 27/04/2021.

FERREIRA JÚNIOR, Sílvio Pinto. **Festas “italianas” em São Paulo e a Proteção do Patrimônio Imaterial:** a identidade de grupo no contexto da diversidade. Dissertação/tese de doutorado em Ciências Sociais – PUC-SP, São Paulo, 2009.

FRANCISCANOS PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. **São Januário (San Gennaro).** Disponível em: <https://franciscanos.org.br/vidacrista/calendario/sao-januario-san-gennaro/#gsc.tab=0>. Último acesso em: 21/04/2021.

GATT-RUTTER, John. Liberation and literature: Naples 1944. **Journal of Modern Italian Studies**, Abingdon, vol.1, No. 2, pp. 245-272, 1996.

GILKEY, Charles W. Religion in the Post-War. **Journal of Bible and Religion**, Oxford, vol. 13, No. 1, pp. 3-7, 1945.

GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas.** São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1987.

GRIBAUDI, Gabriella. The True Cause of the ‘Moral Collapse’: People, Fascists and Authorities under the Bombs. Naples and the Countryside, 1940-1944. In: BALDOLI, Claudia; KNAPP, Andrew; OVERY, Richard. Fakenham: Continuum, 2011.

JUDT, Tony. **Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945.** São Paulo: Editoria Objetiva, 2011.

KENNEDY, G. A. Studdert. **After the War, is Faith possible?: the life and message of Geoffrey "Woodbine Willie" Studdert Kennedy.**Eugene: Cascade Books, 2008.

LEWIS, Norman. *Jackdawn Cake*. Aylesbury : Penguin Books, 1987.

LOWE, Keith. **Continente Selvagem: o caos na Europa depois da Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LUTHER, Claudia. **Norman Lewis, 95; British Author Traveled Widely, Writing About Exotic Places and People.**Los Angeles: Los Angeles Times, 28/07/2003. Disponível em: <https://latimes.com/archives/la-xpm-2003-jul-28-me-lewis28-story.html>. Último acesso: 22/04/2021.

MENEZES, Renata de Castro. O Além no cotidiano: repensando fronteiras entre antropologia e história a partir do culto aos santos. **Oracula, Revista de estudos do cristianismo primitivo**, São Paulo, vol. 7, No. 12, edição especial, pp. 20-42, 2011.

MORGAN, Philip. **The fall of Mussolini:** Italy, the Italians, and the Second World War. Nova York: Oxford University Press, 2007.

PEZZINO, Paolo. The German Military Occupation of Italy ant the War against Civilians. **Modern Italy**, vol. 12, No. 2, pp. 173-188, 2007

RAMACCINI, Franco. **Indagine sul sangue di San Gennaro.** Disponível em: www.studiliberati.it/uploads/Religioni/INDAGINE_SU_S.GENNARO.pdf. Último acesso: 22/04/2021.

SÁEZ, Oscar Calavia. O que os Santos podem fazer pela Antropologia?. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, vol. 29, No. 2, pp. 198-219, 2009.